

CARTA ABERTA SOBRE A SITUAÇÃO DA ESTAÇÃO DE PESQUISA EM AGROECOLOGIA – CPRA E DAS AÇÕES EM AGROECOLOGIA DESENVOLVIDAS PELO IDR-PARANÁ NO ESTADO DO PARANÁ

O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR – EMATER (IDR-Paraná) vem a público esclarecer mudanças que estão em curso na Estação de Pesquisa em Agroecologia – CPRA do IDR-Paraná.

Esta Estação é vinculada à Diretoria de Pesquisa e Inovação, compondo um conjunto de 15 Estações de Pesquisa e quatro Unidades de Pesquisa do IDR-Paraná, voltadas para ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), distribuídas em sete Polos de Pesquisa e Inovação, com abrangência em todas as regiões do Paraná.

A Estação de Pesquisa em Agroecologia – CPRA é oriunda do antigo CPRA e a partir da criação do IDR-Paraná em 2019 deu origem a referida Estação, que está localizada no município de Pinhais - PR e compõe junto com mais duas Estações (Lapa e Cerro Azul) e uma Unidade de Pesquisa (Morretes) a estrutura para experimentação do Polo de Pesquisa e Inovação de Curitiba, com atuação em toda a região Metropolitana de Curitiba e Litoral.

Com a criação do IDR-Paraná os técnicos que estavam lotados no antigo CPRA foram transferidos para a Diretoria de Pesquisa e Inovação, mantendo os seus trabalhos na então recém criada Estação de Pesquisa em Agroecologia-CPRA. A missão desta Estação passou a ser a pesquisa ampla em agroecologia, com foco na solução de problemas ou gargalos tecnológicos que impossibilitam um maior crescimento deste sistema de produção.

Recentemente, a Diretoria do IDR - Paraná decidiu por uma reestruturação de equipes e definição de um novo direcionamento para esta Estação de Pesquisa. Nesta alteração, dois profissionais oriundos do CPRA foram transferidos para a Diretoria de Extensão, Diretoria na qual eram originários, e irão desenvolver trabalhos de extensão em agroecologia, reforçando as equipes com atuação neste sistema de produção, para o qual há grande demanda por parte de produtores nesta região. Este processo de reestruturação inclui ainda a mudança da coordenação do Programa Paraná Mais Orgânico (PMO), atualmente sediado na Estação de Agroecologia, passando para a Gerência Regional da Extensão em Curitiba, alinhando, estrategicamente, suas ações às ações realizadas pela extensão, o que permitirá um avanço nos objetivos previstos para este Programa, de aumento na produção de alimentos orgânicos, para atendimento da merenda escolar. Aliado a isso, atualmente, existe uma grande

deficiência de técnicos que tenham vivência prática na agroecologia e que possam estar juntos aos produtores em suas propriedades, tirando suas dúvidas *in loco*. Esse conhecimento adquirido por esta equipe nos anos de trabalho no antigo CPRA poderá ser mais útil aos propósitos de expandir o número produtores e a oferta dos alimentos produzidos de forma agroecológica.

Vários são os gargalos encontrados no sistema de produção orgânico e a pesquisa científica deve prover soluções disponibilizando produtos e tecnologias que possibilitem a continuidade e ampliação de propriedades certificadas no Estado. A Estação de Pesquisa em Agroecologia, como já comentado, vai ampliar e fortalecer as ações de pesquisa voltadas à agroecologia e à produção orgânica no Estado, trazendo a metodologia científica e a busca por resultados que precisam chegar aos produtores, por meio de um trabalho integrado entre a pesquisa e a extensão do IDR-Paraná, com apoio de seus parceiros. Os trabalhos de difusão na Estação de Pesquisa em Agroecologia, especificamente o projeto Casa da Agroecologia, construído junto com a extensão rural, continuam normalmente, dentro do previsto no projeto original.

Projetos de PD&I atualmente em execução na Estação de Pesquisa em Agroecologia

a) Sistema de Plantio Direto de Hortaliças – SPDH

O projeto avalia o desempenho de cultivares de hortaliças em sistema orgânico de produção em plantio convencional e no Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH). Os resultados têm demonstrado que manter o solo coberto reduz as perdas de água e solo e possibilitado a indicação de cultivares adaptadas à região metropolitana de Curitiba. Protocolos de manejo com adubação orgânica, substratos enriquecidos com húmus e biofertilizantes foram gerados, além da seleção de espécies de plantas de cobertura como aveia, ervilhaca e nabo forrageiro para alimentar o sistema de plantio direto.

b) Fruticultura orgânica

Desde 2022 a Estação vem conduzindo experimentos para solucionar os principais desafios da fruticultura orgânica: Formigas-cortadeiras; Antracnose em caqui; Mildio em videira; Ferrugem da framboesa; Mosca-das-frutas; Sistemas de condução para amora-preta (cultivar Xingu); Seleção de cultivares de mirtilo e maracujá enxertado, como uma estratégia para controle de doenças radiculares.

c) Casa da Agroecologia

O Projeto “A Casa da Agroecologia: Integração Pesquisa, Ensino e Extensão” implantado em janeiro de 2023, com previsão de execução até dezembro de 2025, tem realizado ações de difusão de tecnologia em meliponicultura; manejo agroecológico de

leite; uso sustentável do bambu; compostagem e minhocultura; homeopatia vegetal e animal e bioinsumos. Um total de 2.486 pessoas foram atendidas em 83 eventos internos e outras 1.044 em atividades externas em 2024; 23 grupos de consumo solidário recebem 1.200 cestas/mês (6 t de alimentos) diretamente de 20 famílias agricultoras. O Conteúdo técnico disponibilizado gerou 44.514 visualizações/mês nas redes sociais do projeto em 2024. Neste projeto o agricultor encontra a solução pronta para testar em sua propriedade.

Além dos projetos já mencionados, nove projetos estão com atividades previstas para a Estação de Pesquisa em Agroecologia, para execução no período de 2025 a 2027.

a) Vitrine Tecnológica de Fruticultura – Fase III – instalação de pomares-modelo e dias de campo temáticos.

b) Avaliação da Cultura da Videira – Fase II – foco em vinhos de mesa e suco orgânico, desenvolvendo protocolos para produção orgânica em fruticultura, demanda antiga

c) Coleção de Espécies Tropicais, Subtropicais e Nativas. Constituinte um banco vivo para pesquisa e paisagismo ecológico, composto de materiais genéticos relevantes, acumulados desde a época do IAPAR, para futuramente serem utilizados em programas de melhoramento genético para o desenvolvimento de novas variedades .

d) Desenvolvimento de Variedades de Ameixa Adaptadas ao Paraná – materiais promissores para lançamento com baixa exigência em frio estão sendo avaliados na Estação.

e) Bioinsumos: Pesquisa e Fomento, financiado pelo Fundo Paraná/SETI, com produção *on-farm* de inoculantes e defensivos naturais, para substituição de insumos químicos e melhoria da produtividade dos sistemas orgânicos.

f) Reestruturação das unidades experimentais do IDR-Paraná para o desenvolvimento de pesquisas e inovação – 2024, financiado pelo Fundo Paraná/SETI. Tem por finalidade a aquisição de equipamentos para uso nas atividades de PD&I como pulverizadores, roçadeiras, trator, dentre outros.

g) Batata orgânica: solo vivo e cultivares adaptadas. Será implantado na Estação um experimento para avaliação de Sistema de Plantio Direto Orgânico de Batata (SPDOB). Esta proposta contempla o uso de centeio como planta de cobertura, adubação orgânica com cama de aviário e avaliação de práticas de manejo do solo. Também

será mantido e ampliado o banco de germoplasma da cultivar IPR Cris, altamente recomendada para o cultivo orgânico de batata.

h) Abelhas nativas e controle biológico em foco. Manutenção de ninhos de mais de 12 espécies de abelhas meliponídeas e desenvolvimento de estudos sobre os melhores modelos de ninhos, incluindo tipos de madeira e tintas naturais, além de investigar alternativas para o manejo e conservação dessas espécies em ambientes agrícolas.

i) Produção de Leite Orgânico

O projeto “Sistema de produção de leite orgânico de bovinos para o Paraná” foi encerrado em dezembro de 2024. Porém, parte do rebanho será mantido para dar início à pesquisa por componentes, para solução dos seguintes gargalos tecnológicos: controle biológico de carrapatos com fungos entomopatogênicos nas pastagens e óleo de pimenta da jamaica; mastite sem antibiótico, usando selantes vegetais e soluções de própolis.

Ações de PD&I em Agroecologia em execução em outras Estações de Pesquisa do IDR-Paraná

Cabe destacar que com a criação do IDR-Paraná as ações em agroecologia, que ocorriam no antigo CPRA, foram incorporadas às ações de agroecologia que a Emater e o Iapar já realizavam e tiveram continuidade pelas equipes da extensão e da pesquisa do IDR-Paraná nas regiões de atuação do Instituto, em todo o Estado, não se restringindo apenas à Estação de Agroecologia. Também foi identificado pelo Instituto que em quase todas as Mesorregiões de abrangência do IDR-Paraná, a agroecologia foi apontada pelos Conselhos Consultivos Mesorregionais como bandeira prioritária. Em sua curta trajetória muitas ações bem sucedidas em agroecologia estão sendo realizadas pelo IDR-Paraná.

A seguir são apresentados os projetos de PD&I em agroecologia atualmente em execução em outras Estações de Pesquisa do IDR-Paraná.

a) Sistemas agroalimentares sustentáveis

No Polo de Pesquisa e Inovação de Pato Branco, o IDR coordena o projeto “Sistemas agroalimentares sustentáveis”, que alia área experimental agroecológica, vitrine de frutas nativas, feiras orgânicas de bairro e entrega de cestas. Resultados já incluem três feiras implantadas, material propagativo distribuído e experimentos com citros, maçãs de baixo exigência em frio e um sistema agroflorestal que produzirá dados econômicos comparativos com monocultivos.

b) Máquinas verdes: inovação para o Plantio Direto Orgânico

Para solucionar um dos principais gargalos do plantio direto orgânico que consiste no manejo de plantas espontâneas o IDR-Paraná coordena, em parceria com a Unioeste, o desenvolvimento de duas máquinas:

- protótipo que utiliza vapor d'água a alta pressão para dessecação sem fogo;
- protótipo que emprega micro-ondas no controle de plantas e percevejos, abrindo nova fronteira de manejo térmico.

Os equipamentos entram agora na fase de validação de campo (2025-2027) e têm potencial para reduzir mão-de-obra e custos em propriedades orgânicas.

c) Levantamento Estadual da produção orgânica

Num esforço inédito o projeto gerenciado pelo IDR-Paraná com recursos da SETI/Universidade Sem Fronteiras, tem por objetivo realizar um levantamento em todo o Paraná para identificar o que é efetivamente produzido como alimento orgânico e por quem. Essa informação única no Brasil servirá de base para orientar políticas públicas e ações mais efetivas de assistência técnica.

d) Difusão em sinergia: da pesquisa ao campo

Projeto desenvolvido em parceria com as instituições UMIPTT - Sudoeste (visitas técnicas mensais e dias de campo temáticos em Pato Branco) e com a CVT de Agroecologia da Unioeste (cursos sobre máquinas térmicas e manejo de plantas daninhas).

Além disso, tem a participação relevante na Rede Paraná Mais Orgânico - PMO. O IDR-Paraná é a única instituição que é responsável por duas unidades de certificação do PMO, uma na região de Curitiba e mais recentemente uma em Ivaiporã, fortalecendo o compromisso de levar conhecimento e tecnologia ao agricultor até ele atingir a certificação orgânica, para acesso ao mercado diferenciado e atendimento da merenda escolar orgânica.

e) Projeto Vitórias

Projeto em execução em parceria com a Itaipu Binacional que entre seus objetivos inclui a condução de vitrines orgânicas nas Estações de Pesquisa de Paranavaí, Pato Branco, Santa Tereza do Oeste, Santa Helena, Palotina e na Vitrine Técnica de Agroecologia – VITAL do Show Rural, em Cascavel.

f) Seleção de cultivares de feijão para o cultivo orgânico

Desenvolvimento da cultivar de feijão IPR-Tapicuru, mais adaptada ao cultivo orgânico, lançada pelo instituto no dia 26/03/2025, em evento realizado no Polo de Pesquisa e Inovação de Ponta Grossa, assim como identificação do feijão carioca IPR Sabiá como mais adaptado para o cultivo orgânico, bem como a elaboração do Boletim Técnico com protocolo estabelecido para produção de feijão dentro do sistema orgânico. Esses

resultados são das pesquisas realizadas no Polo de Pesquisa de Santa Tereza do Oeste no projeto AISA/ITAIPU Binacional.

Cabe também especial destaque para o trabalho em agroecologia desenvolvido pela equipe da extensão do IDR-Paraná, que pelo apoio na difusão de tecnologia e na organização dos produtores tem conseguido estruturar polos importantes de produção orgânica no Estado, como, por exemplo, a produção de frutas e hortaliças na região de Santo Antonio da Platina, Corumbataí do Sul, Cornélio Procópio (tomate orgânico), Nova Tebas (maracujá orgânico), além da própria Região Metropolitana de Curitiba, convênio com a AOPA, na produção de hortaliças.

O IDR-Paraná busca a valorização da ciência, em parceria com as Instituições de Pesquisa, Universidades e Instituições de Fomento, com o objetivo que a agricultura de base agroecológica e da alimentação saudável continue sendo prioridade. Estamos abertos ao diálogo e comprometidos com ações concretas que façam a diferença na vida de quem produz em harmonia com o meio ambiente.

Curitiba, 25 de abril de 2025.

Natalino Avance de Souza
Diretor-Presidente
IDR-Paraná